



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

SEICHELES

Quadro macroeconómico:

Tal como outras economias dependentes do turismo, a economia das Seicheles registou um crescimento de dois dígitos após a pandemia da COVID-19. Em 2022, o PIB cresceu 15%, seguido de um aumento mais normalizado em 2023 (2,5%). De acordo com o African Economic Outlook de 2024, esta tendência ascendente irá manter-se e, em 2025, deverá crescer 4,3%. Ao contrário de outros países africanos, as Seicheles tiveram deflação em 2023 e os preços caíram 1%. A principal causa foram os baixos preços dos combustíveis e a descida do preço dos alimentos. A chegada de turistas levou à valorização da moeda local, o que tornou essas importações mais baratas no mercado internacional. A pobreza diminuiu para 0,5% em 2023 e o desemprego situou-se em 3% da população, de acordo com o mesmo relatório.

84% do PIB das Seicheles está ligado ao setor de serviços, com um papel preponderante (31%) do setor de turismo. Esse facto prejudicou a indústria, cuja contribuição para o PIB caiu entre 2012 e 2021 (de 10,5% para 8,3%). A agricultura representou o restante e não sofreu grandes mudanças. Os setores ligados às finanças e à tecnologia criam cada vez mais empregos numa economia com muitos desafios: um mercado interno pequeno, falta de mão de obra qualificada e acesso inadequado às finanças. Estes são os principais obstáculos para uma transformação

estrutural de uma economia que está no grupo daquelas com rendimentos elevados. Desta forma, as Seicheles não podem aceder a créditos em condições concessionais. O African Economic Outlook conclui que os desafios específicos das Seicheles — um arquipélago de 115 ilhas vulneráveis às alterações climáticas — devem ser tidos em conta para obter financiamento extra para resolver os seus problemas.

O PIB das Seicheles em 2023 foi de 2,14 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

As Seicheles tinham uma dívida externa de 575 milhões de dólares em 2023. De acordo com dados do FMI, os pagamentos do serviço da dívida em 2024 foram de 91 milhões de dólares (4,3% do PIB) e, em 2025, de 77 milhões de dólares (3,5% do PIB).

A maior parte da dívida externa das Seicheles está nas mãos de credores multilaterais (74%), entre os quais se destacam o Banco Mundial (24%) e o FMI (22%). Os credores privados representam 13,4% do stock da dívida das Seicheles, liderados pelos detentores de obrigações (10%). Os credores bilaterais representam aproximadamente 13% da dívida, com atores como França (3,5%), China (2%) e Arábia Saudita (2%).

A rupia, a moeda das Seicheles, manteve-se num nível semelhante durante a maior parte da década entre 2015 e 2025, flutuando entre 13 e 14 rupias por dólar americano. A exceção, em resultado da pandemia, foi o choque cambial que ultrapassou as 21 rupias por dólar em fevereiro de 2021; no entanto, voltou ao nível habitual com o regresso à normalidade do setor turístico. Na primavera de 2025, a taxa de câmbio era de 14,5 rupias das Seicheles por dólar.

Importações e exportações :

As Seicheles exportaram 742 milhões de dólares em mercadorias em 2023, de acordo com o Índice de Complexidade do MIT. O peixe representou praticamente

80% das receitas de exportação de bens, seja congelado (41,5%) ou processado (37,7%). Os resíduos de ferro representaram 5,4% das vendas no exterior.

Os principais destinos dessas vendas foram a França (20%), seguida pelas Ilhas Maurício (12%), Reino Unido (8,5%), Japão (8%) e Itália (8%).

As importações totalizaram 1,630 mil milhões de dólares, com um peso crucial da gasolina, que por si só representou 22,2% das despesas. Máquinas como equipamentos de televisão, aparelhos de ar condicionado e veículos de construção, por um lado, e transportes como barcos e carros, por outro, foram itens importantes. Peixe (9,68%) e outros alimentos (frango, queijo, leite, porco, manteiga) tiveram importância numa economia orientada para o turismo, o serviço que gera boa parte das receitas em dólares do país. 31% das mercadorias vieram dos Emirados Árabes Unidos, seguidos pela Espanha (9%), França (6%), África do Sul (5,97%) e Índia (5,8%).

De acordo com o FMI, as receitas do turismo contribuirão com mais de mil milhões de dólares para os cofres das Seicheles em 2025, o que ajuda a cobrir o seu défice comercial em mercadorias.

Electricidade:

A produção de eletricidade nas Seicheles aumentou entre 2010 e 2023, com base num mix energético dominado pelos combustíveis fósseis.

Em 2010, o país gerou 0,38 TWh de eletricidade, num mix energético monopolizado pelos combustíveis fósseis (100%), de acordo com o think tank Ember, especializado no setor elétrico.

Em 2023, a produção de eletricidade atingiu 0,63 TWh. Os combustíveis fósseis continuaram a gerar quase toda a eletricidade (86%), mas surgiram duas fontes renováveis: a solar (13%) e a eólica (1%).

Defesa:

Os gastos anuais das Seicheles na área da defesa representaram cerca de 5,45% dos gastos do governo. O Departamento de Defesa, juntamente com os serviços de inteligência, dependiam diretamente da pasta da Presidência. O principal fornecedor de material de defesa do país desde 2000 tem sido a Índia, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos.

Demografia:

A população das Seicheles cresceu e urbanizou-se desde 1990. Em 1990, o país tinha 69.507 habitantes, dos quais 50,7% viviam em áreas rurais. Em 2023, a população tinha aumentado para 119.773 pessoas, com 58,8% a residir em áreas urbanas. A esperança de vida aumentou de 68 anos em 1990 para 74 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 38 anos.

Inovação tecnológica:

Nas Seicheles, o acesso à Internet tornou-se generalizado em pouco mais de uma década, passando de 41% da população em 2010 para uns notáveis 86,7% em pouco mais de uma década. De acordo com o Índice de Desenvolvimento das TIC, 9 em cada 10 habitantes do país têm telemóvel. Neste aspeto, as Seicheles são um dos países líderes do continente.